



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional II

Graziella Carvalho Luís

junho | 2015





ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

Curso de Farmácia – 1º ciclo

4º ano/2º semestre

Relatório de Estágio Profissional II

Discente: Graziella Carvalho Luís

Nº7003451

Junho, 2015



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

Curso de Farmácia – 1º ciclo

4º ano/2º semestre

Relatório de Estágio Profissional II

Estágio em Farmácia Comunitária

Discente: Graziella Carvalho Luís

Supervisor: Carlos Sá

Docente Orientador: Sandra Ventura

Junho, 2015

LISTA DE SIGLAS

ANF - Associação Nacional de Farmácias

CC - Cartão de Cidadão

CNP - Código Nacional do Produto

CTT - Correios e Telecomunicações de Portugal

DCI - Denominação Comum Internacional

DGS - Direção Geral de Saúde

FEFO - First-Expire, First-Out

hCG - Gonadotrofina Coriónica Humana

IRS - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

MNSRM - Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM - Medicamento Sujeito a Receita Médica

NIF - Número de Identificação Fiscal

OMS - Organização Mundial da Saúde

PV - Prazo de validade

PVF - Preço de Venda à Farmácia

PVP - Preço de venda ao Público

SNS - Sistema Nacional de Saúde

TF - Técnico de Farmácia

AGRADECIMENTOS

O último estágio do 4º ano chegou ao fim, as cadeiras estão todas feitas, estou a um passo de me tornar licenciada em Farmácia. Sinto-me feliz por ter conseguido ultrapassar todas as adversidades que surgiram ao longo do meu percurso académico e por ter realizado um dos meus sonhos, mas triste por tudo ter “acabado” e por não poder voltar a viver tudo o que vivi nos últimos quatro anos.

Relativamente ao estágio que realizei na Farmácia Lima, quero agradecer ao Dr. Carlos Sá por ter permitido que este se realizasse, por ter aceite o desafio de supervisionar e coordenar o meu estágio e por se ter demonstrado sempre atento às minhas dificuldades e necessidades. Agradeço também à restante equipa, Dra. Ana Sá, Dr. Ricardo Pereira, Dr. João Sousa, Dr. José Teixeira, Dr. Fernando Pires, Dr. Flávio Caldas, Dra. Helena Vicente, e estagiários Andreia Sampaio e Ana Patrícia Lomba, por todo o apoio, momentos vivenciados, por todas as risadas, mas principalmente por todos os conhecimentos transmitidos e por me terem proporcionado a oportunidades de fazer parte desta competente equipa de trabalho, onde o rigor e a qualidade são uma constante. A realização deste estágio foi sem dúvida uma mais-valia para a minha formação académica, pois permitiu-me consolidar todos os conhecimentos que adquiri ao longo dos últimos anos.

Quero também demonstrar a minha gratidão para com a prof. Sandra Ventura, por ter orientado este meu estágio e por mais uma vez se ter mostrado sempre disponível para me auxiliar e elucidar. Agradeço também aos restantes docentes da ESSG pelos conhecimentos, experiências por eles vivenciadas e conselhos transmitidos, se hoje sei o que sei e sou a profissional que sou, é a eles que o devo.

O maior agradecimento vai sem dúvida para a minha família e para os meus amigos, que me acompanharam e apoiaram ao longo destes anos, nos bons e maus momentos, e que nunca me deixaram desistir e sempre me incentivaram a lutar pelos meus objetivos.

Não posso deixar de agradecer à cidade da Guarda pelos bons momentos que me proporcionou, por ser uma cidade “pequenina” mas muito acolhedora, e por ter contribuído para que eu me tornasse uma pessoa mais forte e autónoma. Agora que tudo chegou ao fim, ficam as recordações e as saudades, mas também a promessa de que um dia voltarei à Guarda e de que esta terá sempre um lugar especial no meu coração.

PENSAMENTO

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos
não é senão uma gota de água no mar,
mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

(Madre Teresa de Calcuta)

INDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Farmácia Lima

Anexo 2 – Postigo

Anexo 3 – Área de atendimento ao público

Anexo 4 – Sala de atendimento personalizado

Anexo 5 – Laboratório

Anexo 6 – Área de receção de encomendas

Anexo 7 – Gavetas para o armazenamento de medicamentos

Anexo 8 – Frigorífico para o armazenamento de medicamentos termolábeis

Anexo 9 – Armazém

Anexo 10 – Instalações sanitárias

Anexo 11 – Sala zen

Anexo 12 – Sifarma 2000

Anexo 13 - Fatura

Anexo 14 – Gaveta de armazenamento de medicamentos psicotrópicos/estupefacientes

Anexo 15 – Receita médica renovável

Anexo 16 – Guia de tratamento

Anexo 17 – Verso de uma receita

Anexo 18 – Produtos de cosmética

Anexo 19 – Medicamentos e produtos farmacêuticos para uso veterinário

Anexo 20 – Aparelho para avaliação da pressão arterial

Anexo 21 – Valormed

Anexo 22 – Validação de pictogramas na população idosa

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO	9
1- CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA LIMA	10
1.1 – LOCALIZAÇÃO.....	10
1.2 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	10
1.3 – ESPAÇO EXTERIOR DA FARMÁCIA.....	10
1.4 – PRINCIPAIS AREAS DE TRABALHO.....	10
1.5 – RECURSOS HUMANOS.....	12
2 – ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA FARMÁCIA	13
2.1 – SISTEMA INFORMÁTICO	13
2.2 – GESTÃO DE STOCKS.....	13
2.3 – FORNECEDORES E APROVISIONAMENTO.....	14
2.4 – ENCOMENDAS.....	14
2.4.1 – Elaboração de encomendas	14
2.4.2 – Receção e verificação de encomendas	15
2.5 – ARMAZENAMENTO DOS MEDICAMENTOS	16
2.6 – GESTÃO DAS DEVOLUÇÕES.....	17
3 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS	18
3.1 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	18
3.1.1 – Receita Médica	18
3.1.2 – Receita Médica Electrónica	19
3.1.3 – Procedimentos a adotar na receção de receituário	19
3.2 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA ESPECIAL.....	20
3.3 – COMPARTICIPAÇÃO DOS MEDICAMENTOS.....	21
3.3.1 – Processamento do receituário	21
3.3.2 – Entrega do receituário	22
3.3.3 – Devolução de receitas	22
3.4 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	22
3.4.1 – Medicamentos fitoterápicos	22
3.4.2 – Medicamentos homeopáticos	23
3.5 – DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE.....	23
3.5.1 – Produtos de cosmética e higiene corporal	23

3.5.2 – Produtos dietéticos para uso pediátrico	23
3.5.3 - Medicamentos e produtos farmacêuticos de uso veterinário	24
4 – MEDICAMENTOS MANIPULADOS	25
4.1 – MANIPULAÇÃO.....	25
5 – SERVIÇOS DE SAUDE PRESTADOS AO UTENTE NA FARMÁCIA LIMA	27
5.1 – AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL.....	27
5.2- AVALIAÇÃO DOS NIVEIS DE GLICÉMIA NO SANGUE.....	27
5.3 – AVALIAÇÃO DOS NIVEIS D COLESTEROL TOTAL E DOS NIVEIS DE TRILICERÍDEOS.....	28
5.4 – TESTES DE GRAVIDEZ.....	29
6 – SISTEMA VALORMED	30
7 – DISCUSSÃO/CONCLUSÃO	31
8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

O Técnico de Farmácia (TF) é um profissional de saúde especializado na utilização dos medicamentos e nas suas consequências no organismo, sendo o elo de ligação entre o médico e o utente. No exercício da sua profissão, o TF deve ter a consciência do elevado grau de responsabilidade a ela inerente e o dever moral do seu exercício com ponderação e idoneidade.

O TF ocupa atualmente um lugar de extrema importância na nossa sociedade, sendo que os serviços prestados na farmácia por um TF são indispensáveis num Sistema de Saúde Integrado. A promoção da Saúde Pública passa por uma educação, proteção e prevenção, tendo o TF um papel de relevo nesta área através do estabelecimento de uma relação de proximidade com os seus utentes. O dever de sensibilizar os utentes para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis, o uso racional dos medicamentos e a capacidade de identificar precocemente sinais de alerta, encaminhando-os para o médico, deve estar sempre presente.

Ao longo deste relatório pretendo descrever a experiência pela qual passei na Farmácia Lima, no âmbito da unidade curricular de Estágio Profissional II. Este estágio teve início dia 22 de fevereiro e terminou no dia 29 de maio de 2015, com um total de 500 horas.

A orientação deste estágio foi da competência da docente Sandra Ventura, enquanto que a supervisão do mesmo no local de estágio foi realizada pelo Dr. Carlos Sá.

Para que a elaboração deste relatório fosse o mais correta possível, recorri aos objetivos a que estive sujeita durante o estágio, objetivos esses que me proporcionaram uma melhor compreensão e determinação das metas que me impus a atingir. Assim sendo, todo o meu estágio foi orientado no sentido de atingir os seguintes objetivos:

- Favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso;
- Preparar o estudante para dar respostas às exigências da sociedade;
- Mostrar capacidade científica e técnica na realização das atividades subjacentes à profissão;
- Aplicar os princípios éticos e deontológicos;
- Desenvolver e criar planos de intervenção adequados e responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

A execução deste relatório possibilita a obtenção de um instrumento de avaliação, mas permite principalmente que seja realizada uma profunda reflexão acerca do que ocorreu ao longo de todo o período de estágio.

1. CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA LIMA

1.1 LOCALIZAÇÃO

Existente desde 1940 e há 25 anos sob a direção técnica do Dr. Carlos Sá, a Farmácia Lima localiza-se no centro da cidade de Braga, na Rua dos Chãos, perto da Central de Camionagem (anexo1). Com uma localização privilegiada, encontra-se numa zona habitacional e comercial. Por este motivo, os utentes da Farmácia Lima são habitualmente os mesmos, pois vivem ou trabalham perto desta, o que permite um acompanhamento permanente do utente ao longo da sua terapêutica, estabelecendo-se uma relação de confiança mútua entre o TF/utente. Ao longo do meu estágio na Farmácia Lima pude constatar isso mesmo, deixando-me certa que optei por uma profissão com elevada importância na sociedade e na promoção da saúde pública.

1.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Farmácia Lima encontra-se aberta todos os dias das 9h às 22h, exceto ao domingo, dia em que se encontra aberta das 9h às 13h e das 15h às 20h. Os dias de serviço permanente, nos quais a farmácia está aberta durante 24h, são repartidos pelas vinte e seis farmácias existentes na cidade de Braga, que se agrupam duas a duas, sendo que de treze em treze dias a Farmácia Lima está de serviço permanente, e durante a noite o atendimento efetua-se através de um postigo (anexo 2). A Farmácia Lima possui na sua porta a informação das farmácias de serviço para cada dia, possibilitando assim uma consulta fácil por parte dos utentes.

1.3 ESPAÇO EXTERIOR DA FARMÁCIA

No seu exterior, a farmácia possui um sinal luminoso verde em forma de cruz que dá informações como a hora e a temperatura, permitindo que os utentes facilmente se apercebam de que se trata de uma farmácia, possui o seu nome em letras grandes e bem delimitadas, possui montras onde estão expostos alguns produtos farmacêuticos e que são utilizadas como expositores informativos e ilustrativos, e também uma porta, pela qual entram os utentes. Na porta está exposto o horário de funcionamento, a identificação da direção técnica e do proprietário.

1.4 PRINCIPAIS AREAS DE TRABALHO

Para que a prática farmacêutica se realize com qualidade, é necessário que o espaço se adapte às necessidades dos utentes, e permita que todas as tarefas se realizem facilmente. Também se deve ter em conta o fácil acesso por parte dos utentes e uma boa exposição dos produtos farmacêuticos, de acordo como o *Decreto-Lei nº307/2007, de 31 de Agosto*^[1].

Deste modo, a Farmácia Lima possui:

- Área de atendimento ao público: é constituída por seis balcões, equipados com um computador, uma impressora de receitas, um dispositivo de leitura ótica, um terminal de multibanco e uma caixa registadora. Esta é a área onde o profissional contacta com o utente, e por isso possui condições que permitem otimizar a comunicação, e favorecer um diálogo calmo com o profissional de farmácia, para que todas as dúvidas sejam esclarecidas (anexo 3). Esta área possui ainda lineares devidamente identificados (puericultura, dermocosmética, higiene oral, entre outros), e na parte central, estão gôndolas (onde estão expostos os produtos farmacêuticos adequados à época), tudo isto com o intuito de envolver o utente na vasta gama de produtos;

- Sala de atendimento personalizado: esta sala é uma área de extrema importância, pois permite manter a confidencialidade entre o utente e o profissional de saúde. Nesta sala realizam-se serviços de nutrição, podologia, e também é aqui que se realiza a avaliação de parâmetros bioquímicos, tais como, a glicémia, o colesterol total e os triglicérides (anexo 4). É também nesta sala onde se procede à administração de medicamentos injetáveis e vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação, de acordo com a *Portaria n.º1429/2007 de 2 de Novembro*^[2];

- Laboratório: área onde se procede à preparação de medicamentos manipulados, e que possui uma bancada com armários, contendo o material de laboratório necessário e as matérias-primas (anexo 5); possui uma estante onde se encontra arquivada a documentação obrigatória relativa à preparação de medicamentos manipulados (fichas de preparação), bem como alguma bibliografia (Farmacopeia Portuguesa, Formulário Galénico Português, Prontuário Terapêutico), encontra-se também lá arquivada documentação relativa aos medicamentos manipulados já preparados;

- Gabinete do Diretor Técnico: área onde o diretor técnico está habitualmente e onde são tratadas as questões burocráticas;

- Área de receção de encomendas: possui um balcão com um computador para a realização do registo informático da receção das encomendas, é aqui que se procede à conferência e validação das mesmas, realizando a conferência de todos os produtos farmacêuticos, conseguindo deste modo detetar erros relacionados com quantidades, produtos, e preços acordados; possui também um dispositivo de leitura ótica e impressora de etiquetas, que é utilizada para etiquetar os MNSRM cujo preço é estabelecido pela farmácia, uma impressora multifunções e telefone (anexo 6).

- Área de armazenamento de medicamentos: possui uma porta, através da qual entra o pessoal que trabalha na Farmácia Lima e também é através desta que chegam as encomendas;

possui gavetas (anexo 7), onde se armazenam os medicamentos e um frigorífico (anexo 8), para armazenar os medicamentos termolábeis;

-Armazém: local onde se armazenam os “excedentes”, isto é, os medicamentos que existem em grandes quantidades e não cabem nas gavetas (anexo 9);

-Instalações sanitárias: a Farmácia Lima possui uma casa de banho destinada a servir os profissionais de farmácia e a restante equipa de trabalho, e uma outra destinada aos utentes, e que está adaptada a portadores de deficiências motoras (anexo 10)

- Sala zen: local onde se realizam tratamentos corporais e faciais (anexo 11).

1.5 RECURSOS HUMANOS

A Farmácia Lima é constituída por uma equipa de trabalho competente, onde reina o espírito de entreatajuda e de cooperação. Os seus funcionários realizam ações de formação periódicas para assegurar uma atualização contínua, assegurando uma boa prestação de serviço à comunidade, colmatando as necessidades dos utentes.

A equipa é constituída por farmacêuticos, TF e auxiliares de TF, e toda ela estabelece contactos frequentes com utentes, médicos (para esclarecerem dúvidas que surgiram na interpretação da prescrição), delegados de informação médica e com fornecedores.

2. ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA FARMÁCIA

A farmácia comunitária é inegavelmente uma peça fulcral que contribui para a manutenção da saúde pública. Contudo, tem também uma componente económica, a qual não pode ser negligenciada e deve ser sempre tida em conta. Deste modo, o diretor técnico/proprietário deve “lutar” por uma excelente organização e gestão, de maneira a encontrar o melhor método para garantir uma boa prestação de serviços, e ao mesmo tempo a rentabilidade dos mesmos. È necessário encontrar um ponto de equilíbrio que garanta a exequibilidade económica da farmácia e a satisfação das necessidades do utente. Com a cooperação de todos os colaboradores da farmácia e dotados de um bom sistema informático, as metas propostas serão alcançadas.

2.1 SISTEMA INFORMÁTICO

A Farmácia Lima está equipada com a plataforma informática SIFARMA 2000[®] (anexo 12), responsabilidade da Associação Nacional de Farmácias (ANF) e autorizada pelo INFARMED. Trata-se de um sistema informático que permite que os profissionais realizem inúmeras funções para além do atendimento, tais como: a gestão de stocks, a realização e verificação de encomendas, a verificação de prazos de validade (PV) dos produtos farmacêuticos em stock, realização ou regularização de devoluções, faturação das diferentes entidades, regularização de vendas suspensas e de vendas a crédito, entre muitas outras coisas. Uma das vantagens deste programa é a possibilidade de aceder a vários tipos de informações acerca dos diferentes medicamentos, o que permite que seja transmitida uma correta e completa informação ao utente, minimizando desta forma a ocorrência de interações medicamentosas e erros aquando da administração de medicamentos.

2.2 GESTÃO DE STOCKS

Uma boa gestão de stocks de medicamentos e produtos farmacêuticos em farmácia comunitária é sem dúvida de extrema importância, de forma a satisfazer sempre as necessidades dos utentes^[3], efetuando encomendas em função destas necessidades. Assim, impede-se que surjam ruturas de stock, prejudiciais para a imagem da farmácia perante o utente, mas também se impede a existência de stocks excessivos, sem rotatividade e com PV curtos. Há uma série de fatores que influenciam a gestão de stocks, como: a localização da farmácia, o tipo de utentes que frequentam, os hábitos da prescrição dos médicos da região, a rotatividade dos produtos e o seu histórico de vendas, a publicidade dos MNSRM, o espaço disponível na farmácia, as campanhas e bonificações dos laboratórios e distribuidores, entre outros.

Na Farmácia Lima esta gestão é feita com o auxílio do programa Sifarma 2000[®], que fornece informação sobre o stock de cada produto, bem como o respetivo stock mínimo e máximo (que é estabelecido pelos seus utilizadores), e o histórico de vendas e compras realizado em cada mês.

2.3 FORNECEDORES E APROVISIONAMENTO

Um factor preponderante numa boa gestão de stock é a escolha do fornecedor adequado, pois estes têm que garantir que os diversos produtos chegam à farmácia nas devidas condições e no prazo acordado.

O aprovisionamento de uma farmácia pode ser conseguido através de compras a distribuidores ou diretamente aos laboratórios. Por norma, a compra diretamente aos laboratórios é mais vantajosa relativamente aos preços, no entanto as quantidades encomendadas têm de ser superiores.

A Farmácia Lima trabalha essencialmente com dois distribuidores: a Alliance Healthcare e a Medicanorte. Todos os dias, chegam encomendas da Alliance Healthcare, em horários predefinidos: 9:30h (para encomendas efetuadas das 17h até as 21h do dia anterior), 15:30h (para encomendas efetuadas das 21h as 13h) e 19:30h (para encomendas efetuadas das 13h as 17h), enquanto que da Medicanorte não vêm encomendas diariamente, e não há horário predefinido

2.4 ENCOMENDAS

2.4.1 Elaboração de encomendas

A farmácia necessita diariamente de fazer encomendas de medicamentos e outros produtos farmacêuticos para assegurar a manutenção correta dos stocks. Quando se realiza uma venda, o sistema informático dá baixa da quantidade dos produtos vendidos, havendo uma constante atualização do stock, e desta forma elabora paralelamente uma proposta automática de encomenda, onde constam todos os produtos vendidos e todos os outros que se encontram abaixo do stock máximo. Esta proposta de encomenda é posteriormente avaliada pelo profissional responsável pela realização das encomendas.

Na Farmácia Lima, é feita diariamente a avaliação desta proposta automática de encomenda, e para além desta encomenda, realizam-se outras encomendas extra quando os utentes necessitam de medicamentos cujas quantidades que existem em stock não são suficientes para suprir as suas necessidades, ou quando não existem em stock nem estão encomendados os medicamentos que estes necessitam. Estas encomendas extra realizam-se por via informática ou por telefone.

2.4.2 Receção e verificação de encomendas

As encomendas chegam à farmácia em contentores designados de “banheiras”, e assim que estas chegam a primeira coisa a fazer é verificar se o destinatário está correto, e se isto se verificar começa-se por retirar as faturas. Na Farmácia Lima, para garantir que os stocks estão sempre corretos, cada vez que chega uma encomenda, enquanto um dos profissionais procede à sua receção, outro vai ao sistema informático verificar o stock atual dos produtos que chegaram e vai verificar se este realmente está correto, caso isso não aconteça, tem de verificar o que aconteceu e corrigir a situação, e se necessário, corrigir o stock informaticamente.

A receção de encomendas realiza-se através do Sifarma 2000[®], acedendo ao “Menu Geral”, na opção “Encomendas”, “Receção de Encomendas”. Aqui, é possível visualizar todas as encomendas que aguardam receção, identificadas pelo nome do fornecedor. Depois de selecionada a encomenda pretendida, coloca-se o número da fatura (anexo 13) e o respetivo valor financeiro, e em seguida faz-se a leitura ótica do código de barras de todos os produtos (que corresponde ao respetivo Código Nacional do Produto – CNP), verificando-se sempre o estado de conservação das embalagens bem como os PV, sendo que se houver produtos iguais em stock, só alteramos o PV no sistema informático se o PV dos produtos rececionados for inferior ao dos existentes. Após esta operação, verifica-se na fatura e corrige-se no sistema informático se necessário os Preços de Venda à Farmácia (PVF) dos produtos e também os Preços de Venda ao Público (PVP).

Todos os MNSRM são etiquetados com etiquetas onde consta o respetivo DCI, código de barras e PVP, que tem em conta o PVF e a margem de lucro da respetiva farmácia.

Os medicamentos e outros produtos farmacêuticos termolábeis são transportados em contentores apropriados, que possuem um ou mais termoacumuladores para garantir a manutenção de uma temperatura adequada (2 - 8°C), sendo a sua receção prioritária, para que possam ser armazenados no frigorífico o mais rápido possível.

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos estão geralmente dentro de um saco de plástico transparente ou numa banheira separada, para que o profissional que os estiver a rececionar se aperceba que se trata de medicamentos que exigem um maior controlo. A sua receção procede-se da mesma forma, no entanto, no final o sistema informático assinala a receção de psicotrópicos/estupefacientes e grava essa informação.

No final de cada mês, cada um dos fornecedores envia para a farmácia o resumo das faturas, que devem ser todas confirmadas com as faturas enviadas diariamente, procedendo-se depois à sua liquidação de acordo com as condições negociadas.

2.5 ARMAZENAMENTO DOS MEDICAMENTOS

Quando se armazena um medicamento, deve-se ter em conta uma série de condicionantes, como o espaço disponível na farmácia, as suas condições de estabilidade, nomeadamente a temperatura, humidade e a luminosidade a que devem estar expostos, e o seu PV.

Os medicamentos são armazenados nos seus respetivos locais tendo em conta o seu PV, seguindo a regra “First-Expire, First-Out” (FEFO), devendo os locais de armazenamento proporcionar uma boa acessibilidade e visibilidade para facilitar a sua dispensa.

Na Farmácia Lima, os MSRM estão armazenados da seguinte forma: os medicamentos de marca estão por ordem alfabética armazenados em gavetas, os medicamentos genéricos também estão armazenados desta forma, mas do outro lado da parede para evitar erros. Os medicamentos de uso oftálmico, os xaropes, as pomadas, géis e cremes, os medicamentos injetáveis, gotas orais e os medicamentos de uso ginecológico estão também armazenados por ordem alfabética mas em gavetas distintas e bem identificadas, para evitar erros aquando da dispensa. Os medicamentos psicotrópicos/estupefacientes estão armazenados numa gaveta distinta, na área da receção, por se tratar de medicamentos que exigem um maior controlo, pois possuem um elevado risco de causar habituação e dependência física e psíquica, mas também porque podem ser alvo de atos ilícitos de contrafação (anexo 14). A maioria dos MNSRM encontram-se expostos nos lineares na área de atendimento, mas alguns deles também se encontram armazenados em gavetas, por ordem alfabética, existentes nesta área; o facto de estarem nesta área possibilita que os utentes os vejam. Sempre que os medicamentos não caibam no espaço que lhes está reservado são levados para o armazém, onde existem duas grandes estantes, uma para os medicamentos de marca, onde também se faz a diferenciação em medicamentos de uso oftálmico, xaropes, pomadas, cremes e géis, medicamentos injetáveis e gotas orais sendo estes também armazenados por ordem alfabética de DCI e tendo em conta o seu PV; a outra estante destina-se aos medicamentos genéricos, que também se devem arrumar por ordem alfabética de DCI e de laboratório.

Para garantir condições de armazenamento adequadas, na Farmácia Lima existem termohigrómetros, que registam dados relativos à temperatura (deve estar entre 15°C-25°C) e a humidade (deve ser inferior a 60%). No frigorífico existe um alarme de aviso que dispara sempre que a temperatura ultrapassa o limite máximo de conservação (temperatura superior a 8°C).

2.6 GESTÃO DAS DEVOLUÇÕES

Regularmente é necessário fazer devoluções de medicamentos e outros produtos farmacêuticos, devido a vários motivos, sendo que todas estas devoluções são registadas informaticamente e é emitida uma nota de devolução que acompanha os respetivos produtos, onde constam informações como o nome da farmácia, o DCI do produto, o seu CNP e a quantidade que vai ser devolvida, o motivo e número da devolução e o número da fatura em que os produtos foram faturados. As devoluções realizam-se devido a diversos motivos: devolução por PV a expirar (quando o PV está perto do fim e não temos possibilidade de escoar o produto antes que este termine), devolução por produto/embalagem danificada (quando no momento da receção verificamos que o produto se encontra com a embalagem danificada), devolução de produtos que não foram encomendados, recolha de produtos de acordo com circulares do INFARMED (quando há suspeitas de problemas de qualidade do produto, ou problemas com um determinado lote de medicamentos).

Após ser efetuada a devolução, o fornecedor envia uma nota de crédito correspondente ao valor dos produtos devolvidos ou envia produtos iguais aos devolvidos.

3 DISPENSA DE MEDICAMENTOS

A dispensa de medicamentos consiste na “cedência de medicamentos ou substâncias medicamentosas aos doentes, na farmácia, mediante receita ou em regime de indicação farmacêutica, com o respetivo aconselhamento e toda a informação indispensável à relação positiva benefício-custo”^[4]. Este ato é da responsabilidade do profissional de farmácia, e é de extrema importância, uma vez que este é o último profissional de saúde a contactar com o utente antes deste iniciar a sua terapêutica, e por este motivo, durante a dispensa do medicamento, o profissional de farmácia deve fornecer toda a informação necessária para garantir a utilização segura e adequada do medicamento, e esclarecer todas as dúvidas que o utente possa ter.

3.1 DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) são todos aqueles que: “possam constituir, direta ou indiretamente, um risco, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica”; “sejam com frequência utilizados em quantidade considerável para fins diferentes daquele a se destinam, se daí puder resultar qualquer risco, direto ou indireto, para a saúde”; “contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade e ou efeitos secundários seja indispensável aprofundar”; “sejam prescritos pelo médico para serem administrados por via parentérica”^[5]. Deste modo, todos os MSRM só podem ser dispensados numa farmácia mediante a apresentação de uma receita médica emitida e assinada por um médico.

3.1.1 Receita Médica

Um receita médica é um documento normalizado para a prescrição de medicamentos de uso humano por um profissional devidamente habilitado a prescrever o medicamento^[6], esta pode ainda ser classificada em: receita médica não renovável, tem validade de trinta dias consecutivos, contados a partir da data de emissão, e é indicada para tratamentos de curta/média duração; e em receita médica renovável (anexo 15), que é constituída por três vias, que possuem validade de seis meses, e é indicada para tratamentos prolongados.

Atualmente, são raras as vezes em que surgem as receitas manuais, isto só acontece quando se verifica uma das seguintes condições: falência informática, inadaptação do prescriptor, prescrição no domicílio e até 40 receitas/mês^[7]. A maioria das receitas é informatizada, promovendo assim um aumento da qualidade e segurança de todo o circuito do medicamento, diminuindo desta forma o risco de erros aquando da interpretação da prescrição.

3.1.2 Receita Médica Electrónica

A receita eletrónica começou a ser implementada nas farmácias portuguesas desde 2012, e é muito simples de ser processada. Como ainda se encontra numa fase transitória, o utente ainda traz consigo uma receita informatizada normal, no entanto, esta já contém na guia de tratamento dois códigos diferentes (anexo 16), o código de acesso e o código de direito. Contudo, quando existir este tipo de receita sem coexistirem os modelos anteriores de receita, o utente dirige-se à farmácia com o seu Cartão de Cidadão (CC) e com a guia de tratamento e através destes acede-se à sua prescrição online. O código de acesso permite que se aceda à prescrição, e ao passar este código, são identificados os medicamentos que o médico prescreveu (quando não há a possibilidade de o utente optar) ou aparecem espaços em branco, neste caso temos de premir “enter” e surge uma lista com os medicamentos que o utente pode optar; o código de direito só é utilizado quando o utente opta por um medicamento cujo PVP é superior à média do PVP dos cinco medicamentos genéricos mais baratos. Este modelo já está a ser testado no distrito de Braga.

Este tipo de prescrição tem muitas vantagens, tais como: quando a receita tem o prazo de validade expirado, recebemos essa indicação; não necessitamos de introduzir planos nem exceções pois estes são assumidos automaticamente; no final fazemos a verificação do que vamos dispensar e assim temos a certeza que o que vamos dispensar corresponde ao que foi prescrito, sendo que sempre que as receitas forem para o lote 99x, só vai ser necessário verificar a presença de assinatura e carimbo na farmácia, caso as receitas sejam encaminhadas para o lote 98x, sabemos que alguma coisa não está bem e temos de verificar com atenção qual o erro que esta possui; dados como o nome do utente e o Número de Identificação Fiscal (NIF) para a fatura já estão no sistema, pois como inicialmente colocamos o CC do utente no dispositivo de leitura, estes dados são logo recolhidos.

Contudo, também possui desvantagens, como o facto de muitas vezes se tornar um processo demorado, o que se deve principalmente à comunicação com o sistema informático estar lenta, e para os utentes que não têm CC, terá de se criar uma alternativa para conseguir aceder à sua prescrição^[8].

3.1.3 Procedimentos a adotar na receção de receituário

Aquando da receção de receituário, há uma série de aspetos que o profissional de farmácia deve verificar se estão em conformidade, tais como: local de prescrição (por exemplo unidades do Sistema Nacional de Saúde – SNS); identificação do médico (nome, especialidade médica); identificação do utente (nome, número de utente/beneficiário);

identificação da entidade financeira responsável (SNS, SAMS,...); prescrição por DCI da substância ativa; dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem, número de embalagens; se aplicável, identificação do despacho que estabelece o regime especial de participação; se não forem receitas informatizadas, estas devem conter uma cruz indicando o regime de exceção; data de prescrição; e assinatura do médico prescriptor^[6].

Após a verificação de todos estes campos, procede-se à leitura ótica do código de barras dos medicamentos, para executar a dispensa. Em cada receita não se podem incluir mais de quatro embalagens de todos medicamentos, nas quais só se podem integrar duas embalagens do mesmo medicamento, excetuando os medicamentos de dose única que podem incluir até quatro embalagens por medicamento (como é o caso dos medicamentos injetáveis de dose única).

O profissional da farmácia deve verificar se a posologia e a via de administração são os mais adequados para os sintomas que o utente apresenta, bem como despistar possíveis interações medicamentosas.

Muitas vezes os médicos prescrevem medicamentos genéricos de determinados laboratórios que a farmácia não tem, isto pode acontecer porque não há espaço para armazenar os medicamentos de todos os laboratórios existentes mas também por vezes há medicamentos de determinados laboratórios que se encontram esgotados ou que não se encontram disponíveis no armazenista. Neste tipo de situações, são colocadas ao utente todas as possibilidades para ultrapassar esta situação. Se o médico não autorizar a venda de outro laboratório (quando se trata da exceção a ou b), a farmácia deve encomendá-lo e entregá-lo ao utente num prazo que este possa aceitar.

Durante todo o processo de dispensa, o profissional de farmácia, deve esclarecer com o utente aspetos como esquemas posológicos, cuidados com a toma, via de administração e a duração do tratamento, e reforçar toda esta informação verbal com a informação escrita, e assegurar-se que o utente compreendeu toda esta informação e não ficou com dúvidas.

3.2 DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA ESPECIAL

Os medicamentos psicotrópicos/estupefacientes são medicamentos que atuam ao nível do Sistema Nervoso Central (SNC), podendo causar dependência psíquica e física, exigindo por isso um maior controlo e uma maior atenção por parte dos profissionais de saúde e sendo por isso a sujeitos a uma receita medica especial.

Este tipo de prescrição deve obedecer aos aspetos mencionados anteriormente, contudo a grande diferença em relação às receitas médicas normais é a informação que deve

ser registada informaticamente: relativa ao médico (nome), relativa ao utente (o seu nome, e morada) e relativa ao adquirente (nome, numero do CC, idade, morada). No final, é impressa a fatura do utente e também duas cópias do documento de registo de saída do psicotrópico/estupefaciente que ficam anexadas à receita para comprovar a venda daqueles medicamentos.

3.3 COMPARTICIPAÇÃO DOS MEDICAMENTOS

A maioria dos utentes tem como entidade participante o SNS, mas para além deste existem também muitos outros organismos participantes. Atualmente as farmácias possuem um software atualizado, em que a participação é automaticamente calculada após introdução do respetivo organismo e dos medicamentos dispensados. Na Farmácia Lima os casos mais comuns são:

- Pensionistas: o organismo é identificado pela letra “R” ou “48” e destina-se a a utentes cujo rendimento total anual esteja a baixo de valores definidos pelo estado^[9];

- Outros sistemas de saúde: as receitas médicas relativas aos utentes abrangidos por estes sistemas, apenas são validadas quando nelas se referem explicita e inequivocamente, a entidade correspondente ao sistema e o respetivo número de beneficiário. Deve ser requerido o cartão correspondente ao sistema, através do qual se confirma o nome do utente, número de beneficiário e a validade. Existem situações em que o doente é abrangido por dois sistemas de participação. Se houver complementaridade entre os sistemas, o utente deve apresentar os cartões correspondentes aos dois sistemas de participação;

- Medicamentos ao abrigo do protocolo da prevenção da diabetes: uma vez que a diabetes afeta uma percentagem significativa da população portuguesa, a Direção Geral de Saúde (DGS) criou um Protocolo com o objetivo de melhorar a acessibilidade aos materiais de autovigilância e tratamento do diabético. O organismo é identificado pelas letras “DS”^[10].

3.3.1 Processamento do receituário

As receitas são processadas informaticamente e após a colocação do respetivo organismo (se não se tratar de uma receita eletrónica), os elementos da faturação são impressos no verso da receita (anexo 17), onde constam: a identificação da farmácia e do seu diretor técnico, a entidade participante, a lista do que foi dispensado onde se visualiza os códigos de barras dos medicamentos, o preço, o lote e número da receita, o valor total da receita, o valor da participação e o valor pago pelo utente, e o espaço destinado à assinatura do utente. Posteriormente o profissional de farmácia na parte inferior rubrica,

coloca a data e o carimbo da farmácia; e em seguida, é impressa a fatura, que é entregue ao utente para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS).

3.3.2 Entrega do receituário

O receituário é recolhido nos primeiros dias do mês seguinte à faturação pelos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT), no caso de o organismo participante ser o SNS, nos restantes casos este é enviado para a Associação Nacional de Farmácias (ANF), sendo que esta irá fazer o elo de ligação entre a farmácia e as restantes entidades participantes.

3.3.3 Devolução de receitas

Apesar de todas as receitas serem revistas várias vezes para garantir que tudo está de acordo com as exigências de cada entidade emissora, por vezes podem existir erros, sendo as receitas devolvidas à farmácia sem ser pago o devido valor da participação. Os motivos mais comuns são a troca de organismos, a ausência de assinatura do médico, e o PV da receita expirado.

3.4 DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Atualmente e cada vez mais, as farmácias têm um papel importante na saúde, pois os utentes associam as farmácias a uma garantia de aconselhamento profissional quando se trata de patologias simples, possibilitando ao utente um atendimento mais rápido, e evitando deste modo a deslocação ao hospital, ao centro de saúde ou a cuidados médicos diferenciados/especializados

Os Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) são deste modo procurados pelos utentes para o alívio, tratamento ou prevenção de doenças que não requerem cuidados médicos. Apesar de não serem sujeitos à presença de uma receita médica, não quer dizer que sejam inócuos, e o profissional de farmácia deve transmitir ao utente a informação de que podem ocorrer também interações medicamentosas, efeitos secundários, como acontece nos MSRM, e, inclusivamente, pode-se estar a mascarar os sintomas de situações clínicas graves.

3.4.1 Medicamentos fitoterápicos

Os medicamentos fitoterápicos são medicamento à base de plantas, que possuem exclusivamente como substâncias ativas uma ou mais substâncias derivadas de plantas, uma ou mais preparações à base de plantas ou uma ou mais substâncias derivadas de plantas em

associação com uma ou mais preparações à base de plantas^[13]. Neste tipo de medicamentos, o profissional de farmácia tem um papel fundamental, pois tem de alertar o utente de que o que é natural também pode acarretar efeitos secundários, e interações medicamentosas, pois não são produtos inócuos. Atualmente, este tipo de produtos apresenta-se sob a forma de ampolas, infusões e cápsulas; um exemplo é o Bekunis[®].

3.4.2 Medicamentos homeopáticos

Os produtos ou medicamentos homeopáticos são substância de origem animal, vegetal ou mineral, preparadas segundo um método de diluição e dinamização progressivo, próprio da farmacologia homeopática, de modo que se converte num veículo dinâmico capaz de atuar sobre a força vital^[14]. Apresentam-se sob a forma de cápsulas, suspensões e granulados, e são utilizados para a prevenção e tratamento de determinadas patologias. Fazem parte deste tipo de medicamentos o Oscillococcinum[®] e o Homeovox[®].

3.5 DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

3.5.1 Produtos de cosmética e higiene corporal

Os produtos de cosmética e higiene corporal (anexo 18) são produtos que vão estar em contacto com as diferentes partes superficiais do corpo humano, desde a epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, com os dentes e as mucosas bucais, com o objetivo de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir os odores corporais. Encontramos portanto dentre destes produtos, cremes, emulsões, produtos capilares, sabonetes, esfoliantes, máscaras de beleza, maquilhagem, protetores solares e autobronzeadores, produtos de higiene oral, perfumes e produtos depilatórios^[11].

Este tipo de produtos farmacêuticos são procurados frequentemente, e como existe uma vasta gama de produtos para o mesmo efeito, é necessário que os profissionais de farmácia estejam frequentemente a renovar os seus conhecimentos para poder aconselhar o utente o melhor possível.

3.5.2 Produtos dietéticos para uso pediátrico

As recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) são a favor da amamentação como única fonte de alimentação até aos 6 meses^[12], no entanto por vezes isto não é possível, e tem de se recorrer à utilização leite em pó.

Atualmente existe nas farmácias uma vasta gama de leites, adaptados às diferentes fases de desenvolvimento da criança. Os mais comuns são: leite para latentes 1 (similar ao leite materno, dos 0 aos 6 meses), leite de transição 2 (dos 6 aos 12 meses), leite de transição 3 (do 1 aos 5 anos)

Alguns bebês e crianças possuem necessidades especiais, e para eles existe uma gama de leites adaptada para satisfazer essas mesmas necessidades: leite hipoalergénico (para crianças com risco moderado a alergias alimentares), leite anti-regurgitação (para bebês que tenham digestões mais complicadas e quando há refluxo fisiológico de pequenas quantidades de leite), leite anti-cólicas, leite anti-obstipação, leite sem lactose (para situações de intolerância a este açúcar), leite hidrolisado (para situações de intolerância à proteína do leite da vaca).

Nas farmácias também é possível encontrar papas, com ou sem glúten, de diversos sabores e que devem ser diluídas em água ou leite, e boiões com variados sabores, desde fruta, carne, entre outros.

3.5.3 Medicamentos e produtos farmacêuticos de uso veterinário

Os medicamentos e produtos farmacêuticos para uso veterinário (anexo 19) são produtos que devem ser usados exclusivamente por animais, e por este motivo são identificados pela inscrição «Uso Veterinário» em fundo verde e não são comparticipados. Deste tipo de produtos fazem parte os desparasitantes internos e externos (como o Advantix[®] e o Advantage[®]), antimicrobianos (como a Terramicina[®]), anticoncepcionais orais (como a Pilusoft[®]), champôs, entre outros. São adquiridos através dos fornecedores habituais, e são armazenados numa estante específica.

4 MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Um medicamento manipulado é qualquer fórmula magistral ou preparado oficial dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico, que se destina a um determinado doente, com perfil fisiopatológico e farmacocinético especial ^[15]. Estes medicamentos destinam-se a uma terapêutica individualizada, pois a sua composição quantitativa e qualitativa é adaptada ao perfil patológico do utente e recorre-se, portanto, a este tipo de medicamentos para preencher lacunas que a indústria farmacêutica não alcança na sua totalidade, essencialmente ao nível da população pediátrica, geriátrica e oncológica.

O médico pode prescrever uma fórmula magistral sempre que: haja necessidade de ajustar doses (quando no mercado não há a dose adequada ao utente em causa), o utente é intolerante a algum dos excipientes do medicamento, seja necessário associar substâncias ativas (e essa associação não está disponível no mercado), haja dificuldade de deglutição por parte do utente, entre outras.

4.1 MANIPULAÇÃO

A manipulação é da total responsabilidade do profissional de farmácia que estiver a manipular, devendo este executá-la de acordo com as Boas Práticas de Preparação de Produtos Manipulados^[16]. Antes de iniciar a manipulação, se se tratar de uma preparação oficial, o profissional de farmácia deve procurar no Formulário Galénico Português essa preparação, consultar a ficha de preparação, onde constam todos os passos que se devem seguir, todo o material que deve ser utilizado, qual o material de acondicionamento apropriado, as condições de conservação e o PV da mesma. No final da manipulação, deve-se preencher a ficha de preparação com as seguintes informações:

- o nome do medicamento, o teor de substância ativa e a forma farmacêutica;
- o número de lote (que é atribuído na farmácia);
- a data da preparação;
- as matérias-primas utilizadas (nome, lote e origem);
- os resultados dos ensaios de controlo de qualidade;
- o nome do utente e do médico prescritor;
- o nome do profissional que executou toda a operação e do profissional que validou;
- o cálculo do preço do manipulado

O acondicionamento dos medicamentos manipulados deve fazer-se de acordo com as informações que constam na Portaria nº594/2004, de 2 de Junho ^[16], os recipientes de acondicionamento utilizados não podem ser incompatíveis com o medicamento, e não podem pôr em causa as condições de conservação, como a luminosidade e estanquicidade. O

recipiente de acondicionamento deve possuir uma etiqueta com a identificação da farmácia e do seu diretor técnico, o nome do utente, o nome do produto, a sua dosagem, a data de preparação e o prazo de validade, o lote, as condições de conservação e as instruções de utilização.

Na Farmácia Lima a preparação de medicamentos manipulados não é muito frequente, e ao longo do estágio não me foi possível a visualização de nenhuma.

5 SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS AO UTENTE NA FARMÁCIA LIMA

Atualmente, a farmácia não é apenas um local onde se efetua a dispensa de medicamentos e de outros produtos farmacêuticos, mas sim, um espaço onde os utentes podem esclarecer todas as suas dúvidas, e também avaliar alguns parâmetros bioquímicos. Esta avaliação é extremamente importante, pois permite que seja efetuado um diagnóstico precoce da doença, mas também permite o controlo da doença, sempre que esta já esteja diagnosticada.

5.1 AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

Atualmente, uma grande parte da população portuguesa é hipertensa, isto é, apresenta valores de pressão arterial permanentemente elevados. Este tipo de avaliação é extremamente importante, uma vez que a hipertensão é muitas vezes assintomática, mas pode acarretar problemas bastante graves. O seguinte quadro apresenta as categorias em que a pressão arterial se divide, segundo a Direção Geral de Saúde (DGS).^[17]

Categoria	Pressão Arterial Sistólica mmHg	Pressão Arterial Diastólica mmHg
Normal	120-129	80-84
Normal Alto	130-139	85-89
Hipertensão Estádio 1	140-159	90-99
Hipertensão Estádio 2	≥ 160	≥ 100

Na Farmácia Lima, a avaliação da pressão arterial é realizada através de um aparelho automático (anexo 20), que avalia a pressão sistólica e diastólica, e também a frequência cardíaca. No final desta avaliação, o aparelho facultava ao utente um talão com todos estes dados e com os valores de referência, talão este que o utente deve guardar, mantendo-se desta forma a monitorização do utente, sendo uma mais-valia na prevenção de doenças cardiovasculares. Mediante os dados obtidos, são dados conselhos ao utente para melhorar a sua pressão arterial (tais como, ter cuidados na alimentação e ingerir pouco sal, praticar exercício físico, evitar bebidas alcoólicas) e sempre que necessário, os utentes são encaminhados para o médico.

5.2 AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE GLICÉMIA NO SANGUE

A avaliação dos níveis de glicémia é extremamente importante para o controlo da diabetes. Esta avaliação realiza-se através de uma punção capilar, posteriormente forma-se

uma gota de sangue, e esta é colocada numa tira específica que já está inserida no dispositivo médico de avaliação da glicémia, e em alguns segundos irão surgir os valores relativos à glicémia no sangue do utente. Este teste deve ser realizado em jejum ou três horas após a refeição.

Os valores de referência da glicémia são:^[18]

	Glicémia mg/dl
Jejum	70-110
Pós-pandrial	100-145

Sempre que os utentes possuem valores de glicemia elevados, estes são alertados para o risco de poderem vir a sofrer de diabetes e são-lhes dados alguns conselhos para tentar baixar os seus valores de glicémia, como, reduzir o consumo de açúcares, adotar uma dieta equilibrada, praticar exercício físico, e avaliar regularmente este parâmetro, e caso os valores não baixem, os utentes são encaminhados para o médico.

5.3 AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE COLESTEROL TOTAL E DOS NÍVEIS DE TRILICERÍDEOS

A avaliação dos níveis de colesterol e dos níveis de triglicerídeos é também muito importante para o controlo das doenças cardiovasculares. O teste realiza-se da mesma forma que o teste de avaliação da glicémia no sangue, apenas se utilizam tiras-teste diferentes. O valor de referência do colesterol é o seguinte:^[19]

	Valores de referência mg/dl
Colesterol	<190

Quando os utentes possuem valores de colesterol ou de triglicerídeos elevados, estes são informados da importância destes no organismo, mas também do perigo que estes podem representar no que diz respeito às doenças cardiovasculares, são então dados conselhos para diminuir estes valores, tais como praticar exercício físico, não ingerir carnes gordas, ingerir peixe rico em ómega 3, e controlar regularmente estes valores, para verificar se não é necessário recorrer à utilização de medicamentos para normalizar estes valores.

5.4 TESTES DE GRAVIDEZ

O teste de gravidez é um teste imunológico que se baseia na determinação qualitativa da Gonadotrofina Coriônica Humana (hCG) na urina da mulher, devendo ser realizado preferencialmente com a primeira urina da manhã, pois é a que tem a concentração mais elevada desta hormona. Este teste é de execução muito simples, e os resultados surgem em 2-3 minutos.

6 SISTEMA VALORMED

O programa Valormed foi criado pela ANF para garantir uma gestão dos resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso. Este programa gere os produtos provenientes dos medicamentos e das suas embalagens, sendo que estes vão sofrer um tratamento adequado, denominado de incineração, de modo a minimizar o seu impacto no meio ambiente, e a energia resultante deste processo é aproveitada para gerar energia elétrica

Na Farmácia Lima, existe um contentor Valormed (anexo 21), onde se colocam todos os medicamentos que os utentes entregam por diversos motivos: por estes possuírem o prazo de validade expirado, por se encontrarem danificados ou por estes já não serem necessários. Sempre que este contentor está completamente cheio, são preenchidos no próprio contentor dados como o peso do contentor, o código da farmácia e a assinatura do responsável pelo seu fecho, depois este é corretamente fechado e selado, e recolhido pelo armazenista.

Os profissionais de farmácia têm um papel de extrema importância neste programa, pois devem informar e incentivar os utentes a participar neste programa, alertando-os para os perigos da colocação dos medicamentos o lixo doméstico.

7 DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

O estágio realizado na Farmácia Lima foi muito gratificante quer a nível técnico quer a nível pessoal, uma vez eu foi o enraizar da teoria na prática, da experiência e dos conhecimentos no mundo do trabalho, através do contacto direto com o utente e com todas as situações por ele formuladas e à espera de uma resposta positiva do TF. Saber como funciona uma farmácia comunitária e o papel do TF junto da população na promoção da saúde e prevenção da doença, constitui o alicerce na formação de qualquer licenciado em farmácia que envergue por esta vertente.

Ao longo deste estágio, tive a oportunidade de executar todas as tarefas que um TF realiza em farmácia comunitária, à exceção da preparação de medicamentos manipulados. Inicialmente, comecei por conhecer bem o espaço físico da farmácia, e os locais onde estão armazenados os medicamentos. Posteriormente, comecei a rececionar encomendas e a armazenar os medicamentos nos respetivos locais de armazenamento. Passado algumas semanas comecei a assistir a atendimentos, a visualizar receitas e perceber como se efetuava todo o processo de atendimento. Quando já tinha algum à vontade com todo este processo, comecei a atender sozinha ao balcão. No início foi complicado, não é tão fácil como parece, surgiram muitas dúvidas, mas com o tempo consegui ultrapassar muitas delas e consegui estabelecer uma boa relação com os utentes e transmitir-lhes segurança.

Considero que este estágio foi como um "jogo", do qual saí a ganhar. Foi um salto para o futuro que se avizinha, tendo sido a aplicação dos meus conhecimentos teóricos na prática, na labuta diária na farmácia, no aplicar e no saber conjugar todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de frequência na ESSG, na constante aprendizagem para o bom desempenho da profissão, sem nunca esquecer o profissionalismo e responsabilidade a ela inerente, tendo sempre como foco principal o utente.

Terminou assim, esta etapa na minha formação profissional como futura TF e com ela a certeza, enquanto futura profissional de saúde, do sentido de responsabilidade e do dever do exercício das funções do TF em prol do utente, atento ao seu bem estar, nunca esquecendo a ética profissional e o respeito mútuo.

E como "máxima" final, vou considerar o estágio como "medula" do amanhã de qualquer estudante universitário que anseia o embarque no mundo laboral.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Decreto-Lei n.º 307/2007 “Regime jurídico das farmácias de oficina”, Artigo 29º, retirado de: <http://www.infarmed.pt>
- 2- Portaria n.º 1429/2007, de 2 de Novembro “Define os serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias”, Artigo 2º, alínea e), retirado de: <https://www.infarmed.pt>
- 3 – Ordem dos Farmacêuticos “Boas Práticas farmacêuticas para Farmácia Comunitária, “ 3ª edição, 3.5 pág.18, 2009, retirado de: <http://www.ordemfarmaceuticos.pt>
- 4- Ordem dos farmacêuticos “Linhas de Orientação - Indicação farmacêutica”, 4.3, retirado de: http://www.ofporto.org/upload/documentos/354791-Ind_Farmacutica.pdf
- 5- Decreto-Lei n.º 176/2006 “Estatuto do Medicamento”, Artigo 3, retirado de: <https://www.infarmed.pt>
- 6- Ministério da Saúde “Normas técnicas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde”, pág.5, retirado de: <http://www.infarmed.pt>
- 7- Portaria N.º 198/2011, de 18 de Maio “Estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição eletrónica de medicamentos” retirado de: https://www.infarmed.pt/11_1ALT_REV.pdf
- 8-Infarmed “Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde” retirado de: <http://www.infarmed.pt>
- 9- Ministério da Saúde “Decreto-Lei n.º 48-A/2010” retirado de: <http://www.infarmed.pt>
- 10- Infarmed “Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes” retirado de: <http://www.infarmed.pt>
- 11- Infarmed “PRODUTOS COSMÉTICOS E DE HIGIENE CORPORAL” retirado de: <http://www.infarmed.pt>
- 12 – Organização Mundial de Saúde “Amamentação” retirado de: <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/saude-epidemias-xcampanhas-dados-descobertas/texto-87-amamentacao.pdf>
- 13- Decreto-Lei n.º 176/2006 “Estatuto do Medicamento”, Artigo 3º, ee), retirado de: <https://www.infarmed.pt>
- 14- Decreto-Lei n.º 94/95 “Regime jurídico da introdução no mercado, do fabrico, da comercialização, da rotulagem e da publicidade dos produtos homeopáticos para uso humano”, Artigo 3º, retirado de: <https://www.infarmed.pt>
- 15- Decreto-Lei n.º 95/2004 “Regula a prescrição e a preparação de medicamentos manipulados”, Artigo 1º, retirado de: <http://www.infarmed.pt>

16- Portaria 594/2004 de 2 de Junho”Aprova as boas praticas observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina e hospitalar ” retirado de: <https://www.infarmed.pt>

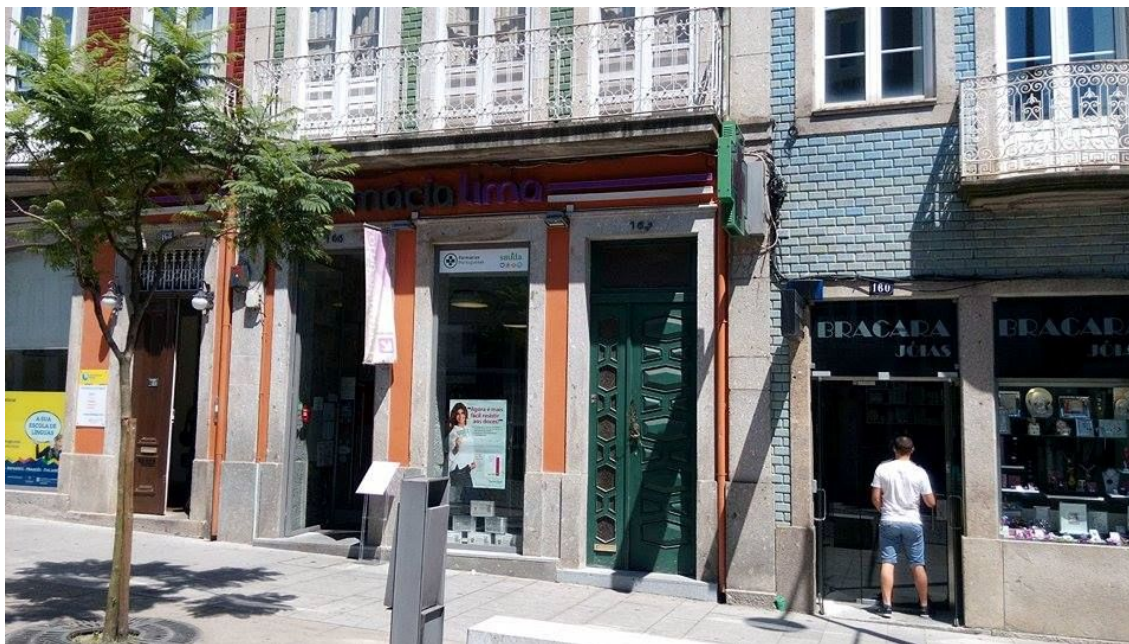
17- Direção Geral de Saúde “Diagnóstico, tratamento e controlo da hipertensão arterial” retirado de: <http://www.dgs.pt>

18- Direção Geral de Saúde “Actualização dos Critérios de Classificação e Diagnóstico da Diabetes Mellitus” retirado de: <http://www.dgs.pt>

19- Direção Geral de Saúde “Norma nº 019/2011 - Abordagem terapêutica das dislipidémias” retirado de: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0192011-de-28092011-atualizada-a-11072013-jpg.aspx>

ANEXOS

Anexo 1



Anexo 2



Anexo 3



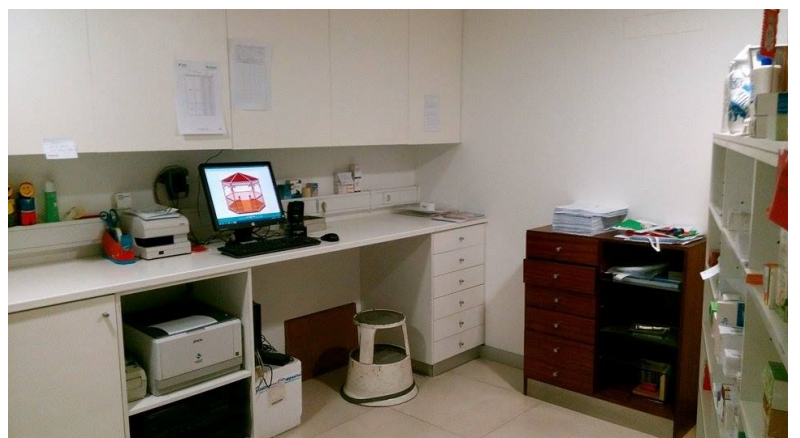
Anexo 4



Anexo 5



Anexo 6



Anexo 7



Anexo 8



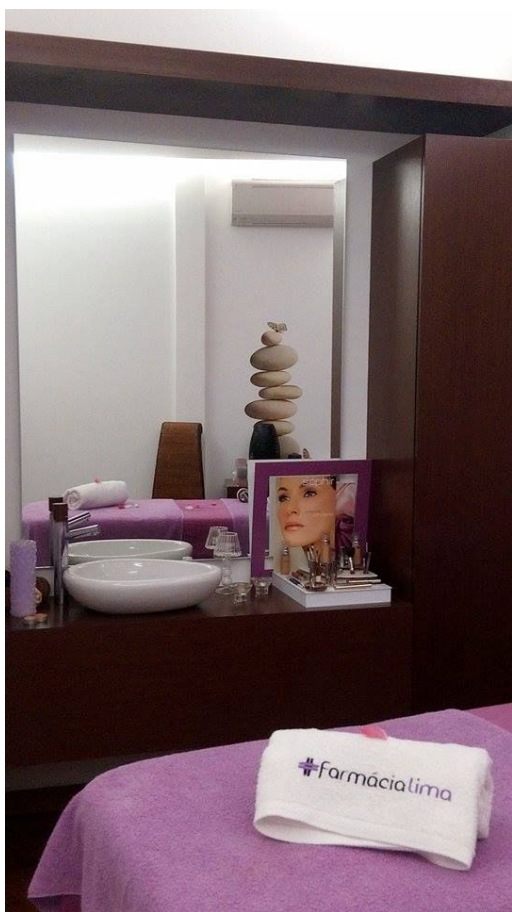
Anexo 9



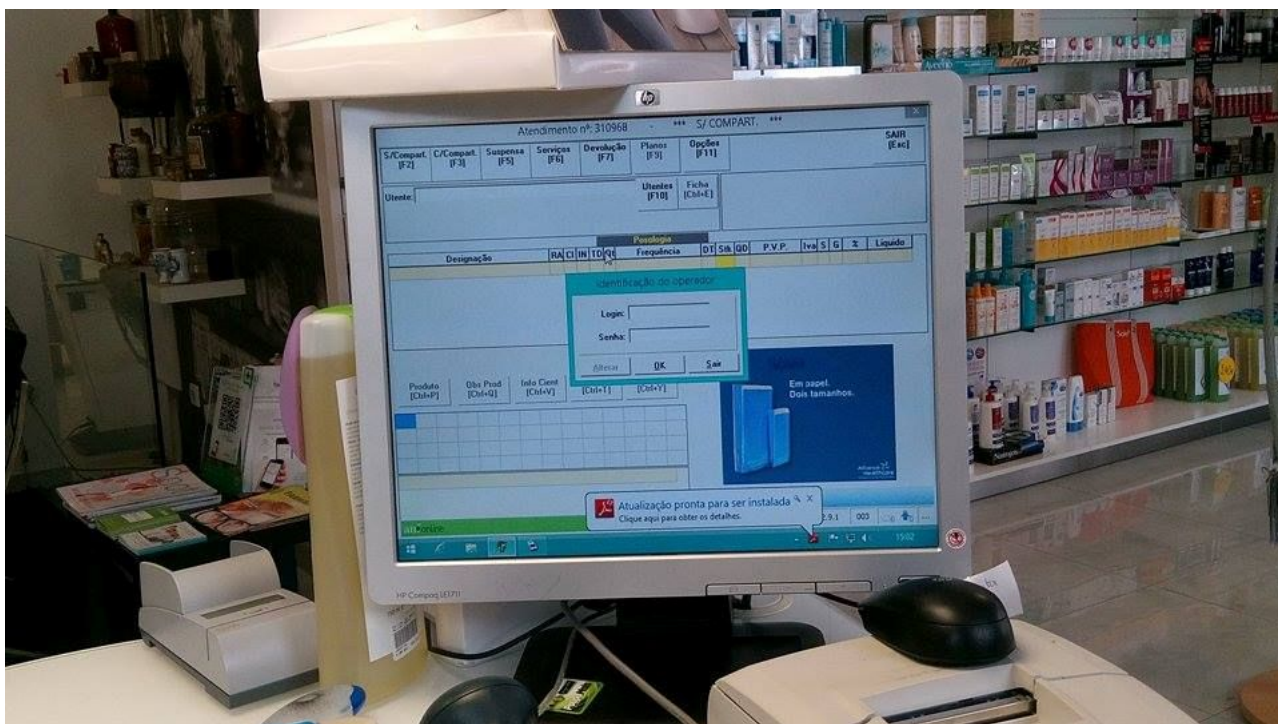
Anexo 10



Anexo 11



Anexo 12



Anexo 15

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Receta Médica Nº
1021000016193577437

3.ª VIA

Utente: [Redacted] RN: [Redacted]

Telefone: [Redacted] R.G.: *169946728*

Entidade Responsável: SNS

N.º de Beneficiário: [Redacted]

ACEB BRAGA USF S. AGUÀ

Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Telefone: [Redacted]

N.º Extensão: [Redacted]

Identificação Utente: [Redacted]

R	DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem	N.º Extensão	Identificação Utente
1	Trazodona (Triticum AC), 150 mg, Comprimido de libertação modificada, Blister - 60 unidade(s) Posologia: 1 cp. dia dp do jantar	1 Uma	*2763181*
2	Atorvastatina, 10 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 56 unidade(s) Posologia: 1 cp. dia dp do jantar	1 Uma	*30018019*

Validade: 6 meses
Data: 2015-05-20

Projetado por computador - Prescrição Eletrónica Médica - v2.0 - SNSAS, EPE

Anexo 16

Guia de tratamento para o utente

Receta Médica Nº: *1021000016390609717*

Local de Prescrição: CS GUIMARÃES - USF VIMARÃES

Médico Prescritor: [Redacted] Telefone: 253520710

Utente: [Redacted]

Código Acesso: *9131132* Código Direito Opção: *2763181*

R	DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	N.º
1	Fenofibrato, 267 mg, Cápsula, Blister - 30 unidade(s) Posologia: APOS O JANTAR	2
2	Perindopril, 4 mg, Comprimido, Blister - 30 unidade(s) Posologia: EM JEJUM	2

Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumprem a prescrição médica:

- Esta prescrição custa-lhe, no máximo € 6,87, a não ser que opte por um medicamento mais caro
- Esta prescrição custa-lhe, no máximo € 1,85, a não ser que opte por um medicamento mais caro
-
-

Para obter mais informações sobre o preço dos medicamentos:

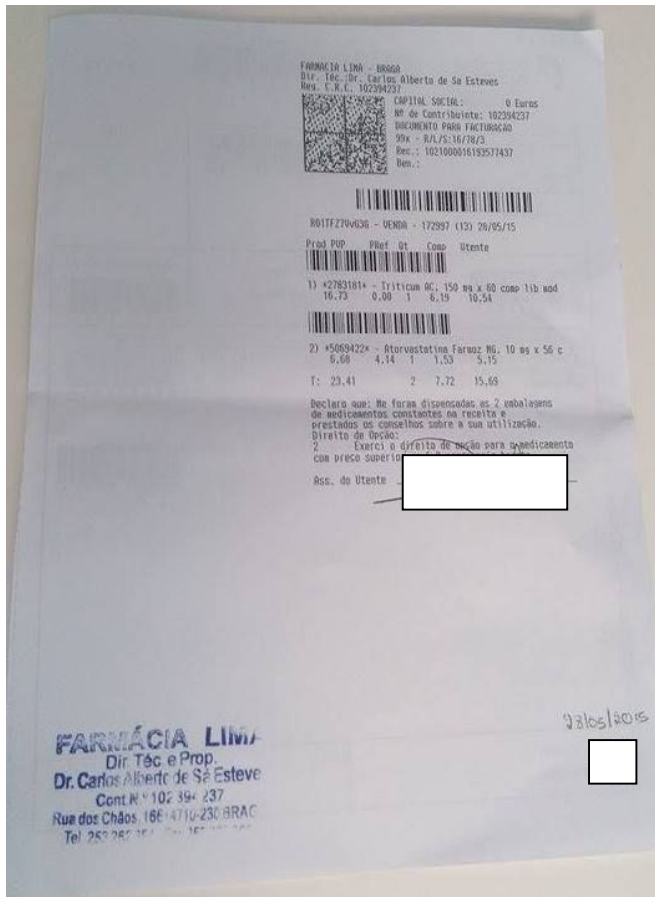
- Consulte «Pesquisa Medicamento» no sítio do INFARMED (www.infarmed.pt);
- Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 09.00-13.00 e 14.00-17.00);
- Fale com o seu médico ou farmacêutico.

Verha consultar o Portal do Utente em <https://servicos.mn.snsas.pt/utenteportal>

Data: 2015-05-20

Projetado por computador - Prescrição Eletrónica Médica - v2.0 - SNSAS, EPE

Anexo 17



Anexo 18



Anexo 19



Anexo 20



Anexo 21





ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

Curso de Farmácia – 1º ciclo

4º ano/2º semestre

Validação de pictogramas na população idosa

Discente: Graziella Carvalho Luis nº7003451

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo determinar quais as imagens que melhor são compreendidas quando se informam os utentes idosos sobre o medicamento a tomar, a posologia, precauções e efeitos secundários associados; e também a obtenção de sugestões por parte dos inquiridos para se poder criar indicações ilustrativas no âmbito de um projeto para melhorar a comunicação e aumentar a compreensão das instruções sobre o uso dos medicamentos.

METODOLOGIA

Realizaram-se dez inquéritos a habitantes da freguesia de Anjos (Vieira do Minho), com mais de 65 anos.

Todos os inquiridos foram informados acerca do estudo em que iriam participar e depois de eles concordarem, procedeu-se à assinatura do consentimento informado.

Realizou-se primeiramente um inquérito, em que numa primeira fase foram recolhidas informações demográficas dos inquiridos, como idade, sexo, habilitações, entre outras. Posteriormente, foram mostradas trinta e seis imagens aos inquiridos e estes disseram o que achavam que estas poderiam significar se estivessem presentes em embalagens de medicamentos, depois de estes responderem, foi-lhes dada a resposta correta e foi-lhes pedido que classificassem de 1 a 7, o grau de translucidez que a imagem tinha em relação à resposta correta; também lhes foi pedido sugestões de melhoria para as imagens.

Em seguida, realizou-se um segundo inquérito, onde foi avaliada a adesão á terapêutica destes inquiridos, relativamente às patologias que anteriormente estes revelaram possuir.

RESULTADOS

Para uma melhor compreensão dos resultados, estes vão ser demonstrados sob a forma de tabelas. A tabela 1, refere-se às respostas que os inquiridos deram em relação às imagens, e estas classificam-se em X (errada), PC (parcialmente correta), C (correta)

e NR (não respondeu). A tabela 2, diz respeito ao número de doenças que os inquiridos possuem. E a tabela 3, diz respeito às doenças que os inquiridos possuem.

Tabela 1

Imagem	Resposta			
	X	PC	C	NR
36	70%	10%	20%	
37	70%	20%	10%	
38	50%	30%	10%	10%
39	50%	10%	40%	
40	80%	20%		
41	90%	10%		
42	10%		90%	
43	50%		40%	10%
44	60%	20%	20%	
45	20%	80%		
46	70%		30%	
47	70%	10%		20%
48	90%	10%		
49	70%	10%	20%	
50	90%	10%		
51	60%	10%	30%	
52	60%	20%	20%	
53	60%	30%		10%

Imagem	Resposta			
	X	PC	C	NR
54	30%	10%		60%
55	20%	30%	50%	
56	20%	30%	50%	
57	10%	30%	60%	
58	10%	20%	70%	
59	80%		20%	
60	40%		60%	
61	70%	10%	20%	
62	60%	20%	20%	
63	70%		30%	
64	60%	10%		30%
65	80%			20%
66		90%	10%	
67	70%	10%	20%	
68		20%	80%	
69	60%	10%	20%	10%
70	30%	30%	40%	
71		10%	90%	

Tabela 2

Nº de doenças	% de inquiridos
0	0%
1	70%
2	30%
+ 2	0%

Tabela 3

Doença	Nº de inquiridos
Colesterol	3
Diabetes	2
Hipertensão	4
Arritmia	2
Osteoporose	1
Dpressão	1

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

A realização destes inquéritos foi bastante interessante, pois trata-se de uma temática diferente, com a qual nunca tinha trabalhado, e os inquiridos foram idosos, uma população muito especial.

Estes inquéritos são extensos, e com o passar do tempo, fui-me apercebendo que os idosos estavam a ficar cansados e impacientes, o que pode de alguma forma ter influenciado os resultados. Também me apercebi que depois de lhes dar a resposta correta estes olhavam para a imagem de outra forma, e entendiam na maioria das vezes o que esta queria dizer, no entanto, nenhum dos inquiridos me deu sugestões de melhorias.

Dos inquiridos, 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino; relativamente às habilitações, 80% frequentou algum estabelecimento de ensino 1 a 4anos, enquanto que 20% não possuía quaisquer tipo de habilitações; metade dos inquiridos possuía carta de condução.

Em relação aos pictogramas, uma grande dificuldade dos inquiridos era a distinção entre comprimidos e cápsulas (muitos afirmavam de que se tratava da mesma coisa), sendo que após lhes ser dita a diferença entre estes, na imagem seguinte em que alguns deles surgia, quase em 100% dos casos os inquiridos não voltavam a errar. Também foi uma grande dificuldade a distinção entre o proibido e o permitido.

Mediante os resultados obtidos, é visível a necessidade de melhorar estes pictogramas, e uma vez que os inquiridos não me indicaram sugestões de melhoria, as que eu sugiro são as seguintes:

- imagem 37: o médico deve estar representado de outra forma, não parece um médico;
- imagem 41: o indivíduo não aparenta estar com dificuldades respiratórias, devia ser focada a parte do nariz e boca;
- imagem 47: não se percebe que significa dor, deveria estar representada também a cara do indivíduo, a demonstrar que estava com dor;
- imagem 64: deveria estar representado o corpo todo do indivíduo, a tremer;

Todos os inquiridos possuíam problemas de saúde, maioritariamente colesterol e hipertensão, sendo que 60% destes adquiriam a sua medicação sempre na mesma farmácia, 20% em duas farmácias conhecidas e 20% em qualquer farmácia; em relação à forma que estes utilizavam para distinguir os seus medicamentos, 50% afirma ser pelo nome, 40% pela cor e 10% confessa que raramente os consegue distinguir.

O facto de a maioria destas pessoas adquirirem a medicação numa ou em duas farmácias conhecidas é previsível, uma vez que habitam numa zona rural e a deslocação até à vila ou a outras cidades é para muitos, complicada. Apenas 50% dos inquiridos distinguem os medicamentos pelo seu nome, o que é preocupante, pois as cores das caixas (quando se trata de medicamentos genéricos) muda muitas vezes, e quando isto acontece, estes não são capazes de distinguir os seus medicamentos, o que pode por em causa a eficácia das suas terapêuticas.

O balanço final que faço deste estudo é que ainda há muitos aspetos a ser melhorados nos pictogramas, mas a sua implementação é uma medida fundamental para que os idosos possam ser mais independentes, possam tomar sozinhos os seus medicamentos, e para que a sua adesão à terapêutica aumente.